

## **CAPOEIRA ANGOLA E INCLUSÃO SOCIAL**

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Introdução A Capoeira Angola em suas características originais se distingue das demais formas de jogar capoeira pelos seus fundamentos: a bateria, os toques, as cantigas, a roda, os movimentos e a teatralidade. A bateria é formada por três berimbaus, um ou dois pandeiros, o reco-reco, o agogô e o atabaque. Os três berimbaus tem características diferentes: o gunga, berimbau com a cabaça (porongo) maior e que tem o som mais grave; o médio com cabaça menor e tem um som mais agudo que o gunga; e o viola é um berimbau com a cabaça pequena e tem o som mais agudo dos três. Cada berimbau tem um toque específico que juntamente com o caxixi dão a harmonia dos toques. Os toques são comandados pelo gunga, que realiza o toque de Angola e dá a cadência dos demais instrumentos, o berimbau médio realiza o toque São Bento Pequeno e faz algumas improvisações no momento certo. O viola tem a liberdade de improvisar os toques. Os demais instrumentos fazem o acompanhamento. Os cantos geralmente são compostos de três momentos: a ladainha, a louvação e o corrido. A ladainha é quando o capoeirista, geralmente o mais experiente e que toca o gunga, conta uma história, falando das aventuras ou homenageando algum mestre. A ladainha é cantada antes do início do jogo. Os participantes da roda devem ficar atentos ao cantador, pois na ladainha pode ser feito um desafio e, quando for dada a senha para o início do jogo qualquer um pode ser chamado neste desafio. Depois da ladainha é cantada uma louvação. São preces agradecendo as santidades ou mestres e são entoadas na seqüência da ladainha. O corrido se caracteriza pela junção do verso do cantador com as frases do refrão repetidas pelo coro total ou parcialmente. O cantador faz versos curtos e simples que são a toda hora repetidos. A roda da Capoeira Angola tem todo um cerimonial, primeiro organiza-se a bateria, o mestre ou o professor assume o gunga e convida alguns dos participantes para, inicialmente fazer parte da bateria. Os demais participantes posicionam-se ao lado dos participantes da bateria formando uma roda. Quem participa da roda fica sentado ou agachado esperando a vez de jogar. Após composta a bateria e os participantes formarem a roda o mestre ou quem estiver com o gunga ento a ladainha e a louvação e quando começa o corrido inicia-se o jogo que pode ser interrompido pelo mestre ou quando um dos jogadores quiser encerrar. Na roda, a teatralidade é uma característica em que seus participantes, usando da mandinga, encenam golpes procurando levar o oponente a uma situação que facilmente é atingido. Quando atingido, o jogador não revida de pronto, ele encena fragilidade, cansaço, vai ao pé do berimbau,

pede proteção e geralmente faz a "chamada", convidando o jogador a retornar ao jogo tentando assim revidar o ataque. Geralmente o jogador mesmo sendo atingido por um golpe, não perde o bom humor: faz graça e pede proteção antes de reiniciar o jogo. Metodologia: O trabalho realizado com a Capoeira Angola ocorre no turno inverso e conta com a participação do Grupo de Capoeira Angola Raízes do Sul. As aulas ocorrem no Colégio de Aplicação da UFRGS e na Associação de Moradores da Vila Planetário, essa Vila localiza-se ao lado do Campus de Saúde da UFRGS e seus moradores sobrevivem de coletas de Lixo Recicláveis. Além das aulas regulares realizamos rodas de Capoeira, tanto no Colégio de Aplicação como no Parque da Redenção em Porto Alegre onde nessas rodas participam de forma integrada os alunos do Colégio de Aplicação e os alunos da Vila Planetário. As aulas de Capoeira Angola são ministradas pelo professor coordenador, pelo professor do Grupo de Capoeira Angola Raízes do Sul e por dois bolsistas de Extensão da UFRGS. No Colégio de Aplicação as aulas ocorrem nas quintas-feiras, onde atendemos um grupo de 20 pessoas, compostos de alunos do Colégio de Aplicação e pessoas das comunidades vizinhas. As atividades desenvolvidas nesse grupo visam o resgate da história da capoeira, enquanto cultura afro-brasileira, a qual deve estar presente na escola. Trabalhamos também os fundamentos da Capoeira Angola, os instrumentos, seus toques, as cantigas, a organização da roda e o maculelê. Na Vila Planetário, as aulas ocorrem aos sábados, nessa comunidade além do ensino dos fundamentos da Capoeira Angola, dos toques dos instrumentos, das cantigas, da organização da roda e do maculelê, buscamos refletir sobre a capoeira como um símbolo de luta, de resistência e de organização do negro em prol de sua libertação. Nessa comunidade, atendemos um grupo de 15 crianças e adolescentes. Conclusão: Nesse trabalho abordamos a capoeira não como uma simples forma de movimentar-se ou como atividade física em si. Nós trabalhamos a capoeira como um símbolo de resistência à opressão do negro e como representante legítima da cultura afro-brasileira que deve estar presente no currículo escolar. A capoeira representa também uma forma de organização para a resistência social de um povo. Assim, trabalhar a Capoeira Angola é refletir a cultura afro-brasileira, sua história e a luta por seu reconhecimento social e institucional. Referências: D'AGOSTINI, Adriana. O jogo da capoeira no contexto antropológico e biomecânico. Florianópolis: UFSC, 2004. (Dissertação de Mestrado em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, SC). DAÓLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Fluxos e refluxos da capoeira: Brasil e Portugal gingando na roda. In. Análise Social, vol. XL ( 1 7 4 ) , 2 0 0 5 , 1 1 1 - 1 3 3 . D i s p o n í v e l e m : <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n174/n174a05.pdf> Acesso em: 20

de fevereiro de 2011. LUSSAC, Ricardo Martins Porto; TUBINO, Manoel José Gomes. Capoeira: a história e trajetória de um patrimônio cultural do Brasil. In. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 1, p. 7-16, 1. trim. 2009. MANSA, Mestre Cobra; ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. A Dança da Zebra. Revista de História da Biblioteca Nacional. nº 30, 2008. D i s p o n í v e l e m : <http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1445> MESTRE PASTINHA. Capoeira Angola Mestre Pastinha. 3 ed. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.